

## 18% DAS MULHERES QUE TRABALHAM ESTÃO EM RISCO DE POBREZA

A relação entre mulheres e pobreza assenta nos baixos salários e pensões, na desigualdade remuneratória, na discriminação, na precariedade laboral, na desvalorização do trabalho doméstico e de cuidados não remunerados e no maior desemprego das mulheres.

Mais de 1 milhão e 700 mil pessoas estão em situação de pobreza monetária no nosso país, o que corresponde a uma taxa de risco de pobreza de 16,6% após transferências sociais, mas sem o sistema público de Segurança Social – mesmo com as suas lacunas e insuficiências ao nível da cobertura e das prestações - o número de pobres subiria para perto de 4 milhões e 300 mil pessoas (40,3% do total)<sup>1</sup>.

**As mulheres têm um risco de pobreza superior aos homens (17,6% face a 15,4%), o que corresponde a cerca de 980 mil mulheres, em virtude dos seus salários serem em geral muito baixos, assim como todas as prestações que deles dependem.** Mas sem o sistema público de Segurança Social a percentagem de mulheres pobres aumentaria para 42,5%, num total de 2 milhões e 361 mil mulheres.

O risco de pobreza mesmo após transferências sociais (que na sua maioria provêm da Segurança Social) era particularmente elevado entre as trabalhadoras desempregadas, atingindo 42,7% em 2023, devido à fraca cobertura e baixo valor das prestações de desemprego, tendo aumentado em relação a anos anteriores. Mas sem as transferências sociais seria de 64,1%.

As mulheres reformadas tinham um risco de pobreza de 21,2%, indicador que atingiu o valor mais elevado desde 2007, e as trabalhadoras de 8,3%, num total de 206 mil mulheres, demonstrando que há trabalhadoras que empobrecem a trabalhar devido aos salários muito baixos que auferem. **Sem as transferências sociais, o risco de pobreza alcançaria os 87,7% entre as mulheres reformadas e 17,6% entre as mulheres trabalhadoras.**

Conjugando o risco de pobreza com outros dois indicadores (privação material severa e intensidade laboral per capita muito reduzida), **verifica-se que, em 2024, eram cerca de 2 milhões e 100 mil as pessoas residentes em Portugal que se encontravam em situação de pobreza ou exclusão social mesmo após transferências sociais.**

Mais do que discursos politicamente correctos de quem governa, precisamos de políticas que resolvam os problemas do dia-a-dia. **A proposta de Orçamento de Estado para 2026 e o Anteprojecto legislativo “Portugal XXI” (Pacote Laboral), confirmam o diagnóstico mas negam as soluções para o problema, o que antecipa o seu agravamento futuro.**

Em vésperas do **DIA INTERNACIONAL DA ERRADICAÇÃO DA POBREZA – 17 de Outubro de 2025** - o combate à pobreza, em particular das mulheres, tem de passar, necessariamente:

- Pelo aumento geral dos salários e das pensões de reforma
- Pela garantia de emprego estável
- Pela promoção da contratação colectiva, como instrumento essencial para garantir uma melhor e mais justa distribuição da riqueza
- Pela responsabilidade partilhada no trabalho doméstico e de cuidados
- Pela redução da sobrecarga das despesas com a habitação
- Pela defesa da saúde física e mental das mulheres.

14 Outubro 2025

---

<sup>1</sup> Fonte: INE - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento. Últimos dados referentes a 2023.